

**Caracterização dos Conselhos de Administração dos hospitais EPE no período 2005-2010**Vitor Raposo<sup>1, 2</sup><sup>1</sup> Centro de Estudos e Investigação em Saúde, Universidade de Coimbra, Coimbra, PORTUGAL<sup>2</sup> Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, PORTUGALContact: [vraposo@fe.uc.pt](mailto:vraposo@fe.uc.pt)

**Objectivos (Objectives):** Caracterizar a estrutura (composição, tamanho e proveniência), a rotatividade, a formação e a experiência dos Conselhos de Administração dos hospitais EPE no período 2005-2010.

**Metodologia (Methodology):** Dados obtidos no sítio do SEE da responsabilidade da Direcção Geral do Tesouro e das Finanças. Foi utilizado o modelo de governo/membros dos órgãos sociais – secções relativas ao modelo de governo e aos currículos. Foram recolhidos dados de 40 unidades (hospitais, centros hospitalares e unidades locais de saúde). Os dados relativos ao modelo de governo foram utilizados para caracterizar as componentes composição, tamanho e rotatividade. A análise dos currículos foi utilizada para caracterizar a proveniência, formação e experiência (recorrendo a classes de codificação para as áreas de administração/gestão e clínica). No total serão analisados 208 currículos.

**Resultados (Results):** Rotatividade dos CA: as unidades tiveram um total de 70 CA; a maioria das unidades teve 2 CA (65%); apenas 42 (60%) realizaram mais do que um mandato. Tamanho e composição do CA: média de 52 anos de idade; maioritariamente do género masculino (63,5%); varia entre um mínimo de 4 elementos (22,5%) até um máximo de 7 (17,5%); a moda é de 5 (47,5%); os maiores (6 e 7) estão associados sobretudo aos CH; apenas um IPO e uma ULS possuem CA com 7 elementos; em 18 CA (45%) o presidente é médico; não existem vogais não executivos nomeados pelos municípios. Habilitações base: licenciaturas em medicina (31,8%), enfermagem (19,4%), direito (17,5%), economia (11,8%) e gestão (8,1%); nos presidentes (40) predominam a medicina (45%), a economia (23%), o direito (18%) e a gestão (8%); nos vogais (87) predominam o direito (24,5%), a economia (18,4%) e a gestão (16,1%). Formação específica em gestão na área da saúde: predominância da pós-graduação (49%), dos cursos de especialização (32%) e dos mestrados (10%); nos presidentes e nos vogais predomina a pós-graduação em administração hospitalar. Proveniência: os membros do CA provêm maioritariamente do sector público da saúde; poucos membros (5,4%) possuíam apenas experiência no sector privado (banca/finanças e outros serviços). Experiência: os membros do CA apresentam uma experiência média de 15,4 anos (min:0; max: 32; dp: 9,8 anos); presidentes (média: 10,8; dp: 4,4; min: 5,5; max: 16); vogais (média: 15,7; dp: 10,4; min: 0; max: 32); director clínico (média: 11,2; dp: 1,1; min: 10; max: 20); enfermeiro director (média: 15,5; dp: 3,7; min: 9; max: 28). A formação específica, a proveniência e a experiência são bastante preliminares (não contempla ainda as categorias apresentadas na metodologia). São determinados com base na leitura e codificação dos 208 currículos dos membros do CA (a recolha de dados terminou a 31 de Maio).

**Conclusões (Conclusions):** Na sua maioria os CA são constituídos por 5 elementos, estando os CA maiores (6 e 7 elementos) associados a CH ou ULS. Em cerca de metade (45%) dos hospitais o presidente do CA é médico. Verifica-se que não existem vogais não executivos nomeados pelos municípios. Grande parte dos hospitais, desde 2005, teve 2 CA tendo a sua maioria sido reconduzida no mandato. A formação em medicina predomina nos CA, quer pelo cargo de presidente ocupado por médicos quer pelo cargo de director clínico, seguida da formação em direito, economia e gestão. Estas últimas predominam nos vogais. Na formação específica relacionada com a área da gestão em saúde, predominam as pós-graduações e os cursos de especialização, sobretudo a administração hospitalar (nos vogais) e a gestão de serviços de saúde (directores clínicos e enfermeiros). Os membros do CA provêm maioritariamente do sector público. Apenas um número reduzido dos seus membros, antes de integrarem o CA, possuíam apenas experiência no sector privado (banca/finanças e outros serviços). Em média os vogais e o enfermeiro director apresentam uma experiência efectiva superior aos presidentes e aos directores clínicos.